



NOTAS SOBRE O PERFIL DAS INDÚSTRIAS CONSUMIDORAS DE GÁS NATURAL EM SANTA CATARINA

Dinâmicas socioeconômicas regionais

RESUMO

A distribuição de gás natural ao mercado de Santa Catarina inicia em 2000, com a indústria Döhler de Joinville sendo o primeiro cliente abastecido. Com a operação do sistema, as indústrias se revelam como o principal mercado de consumo respondendo historicamente por cerca de 80% do volume. Nesse contexto, analisa-se os perfis das indústrias que consomem gás natural no estado, as segmentando por ramo de atividade e localização no território, a partir das perspectivas geoeconômicas de I. Rangel e A. Mamigonian. Como principais resultados aponta-se forte concentração de consumo em 15 unidades industriais, fruto do caráter termointensivo da produção e do desempenho comercial; as ceramistas respondem por quase metade do volume retirado; o ramo metal-mecânico tem 37% do total de unidades atendidas; os municípios de Criciúma, Tijucas e Joinville concentram o maior consumo (44%) entre os 47 abastecidos; e o Sul catarinense soma mais de 40% do total de volume consumido por esse mercado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considera-se três alicerces teóricos no estudo: (i) do saudoso economista Ignacio Rangel toma-se sua interpretação original do processo de desenvolvimento brasileiro e, por conseguinte, sobre a tardia formação industrial nacional dada por meio de pactos de poder nos processos de transição dos modos de produção (Rangel, 2012); (ii) do geógrafo Armen Mamigonian usa os estudos sobre a industrialização catarinense a partir do paradigma de formação socioeconômica (K. Marx, V. Lênin e M. Santos), sua análise sobre localização industrial no Brasil e a importante descoberta que dispõe sobre a origem da atividade produtiva industrial catarinense por meio das Pequenas Propriedades Mercantis (Mamigonian 1964; 1965; 1976; 1996; 2000; 2011); e (iii) de Leonardo Mosimann Estrella acessa os estudos sobre o papel desempenhado pelo gás natural em Santa Catarina desde o início da operação dos sis-



temas de transporte e distribuição que possui como principal mercado de consumo o segmento industrial (Estrella, 2023).

Forma a base de dados que permitiu a análise da participação industrial no consumo de gás natural em Santa Catarina as análises e relatórios disponibilizados pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Observatório de Gás Natural da Vision Gas (Vision Gas, 2023). O método¹ inclui ainda (a) compilação e organização das informações de consumo (volume de gás natural) por tipo de ramo industrial a partir de cada unidade consumidora; (b) segmentação por ramo de atividade (cerâmico, metal-mecânico, produtos alimentares, têxtil etc.); (c) dimensionamento da indústria por volume de consumo, produção e receita; (d) localização regional dos ramos produtivos no território catarinense; e (e) classificação de consumo industrial por município. Foram analisados os perfis de consumo de 3336 indústrias, conforme os volumes de gás natural consumidos (maior que zero) em outubro de 2022².

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se com os dados que há destacada concentração de consumo de gás natural em poucas unidades industriais — 15 indústrias, das 336 que consumiram gás em outubro de 2022, representaram 65,21% do volume total —, fruto do caráter termointensivo da produção

¹ Destaca-se que a abordagem possui um caráter quantitativo, atendendo ao objetivo de apresentar os perfis de consumo por tipo de indústrias abastecidas, embora o histórico de visitas realizadas a unidades produtivas catarinenses também influenciam as análises dos dados obtidos. A proposta do estudo é justamente permitir novas análises, visando aprofundar a abordagem qualitativa a partir do empirismo, considerando o que aponta-se nesse estudo sobre os tipos de indústrias abastecidas com gás natural a partir do consumo individual e coletivo e os aspectos da formação socioeconômica catarinense.

² Embora têm-se os dados de consumo realizados em dezembro de 2022, optou-se pelo mês de outubro do mesmo ano visando deslocar o impacto da sazonalidade de produção identificada historicamente nos meses de dezembro e janeiro, períodos que muitas fábricas promovem férias coletivas. Pela mesma razão o mês de novembro foi desconsiderado, já que em muitos casos pode apresentar desvio padrão pela intensificação produtiva para formação de estoques antes dos períodos de parada ou diminuição da produção. Além disso, como o foco do estudo foi traçar os perfis das indústrias que consomem gás natural em Santa Catarina, o uso da média anual não foi considerado adequado em razão dos vales de consumo identificados em alguns meses do ano. Outro fator influi no quesito consumo: de 2019 a 2022 a distribuidora de gás natural, que opera de forma monopolista no território catarinense, depois de um longo período de destacada competitividade em preço, passa a aplicar as tarifas mais onerosas do país o que afeta fortemente o consumo industrial. Especialmente fábricas ceramistas que possuem operação em outros estados da federação, como o Nordeste, deslocaram sua produção.



e do desempenho comercial de determinadas marcas e negócios. Essa questão confirma a interpretação de Mamigonian (2011) de que as indústrias catarinenses nasceram pequenas (Pequenas Propriedades Mercantis), mas muitas delas vieram a se tornar grandes competindo inclusive no mercado internacional. No caso das consumidoras de gás natural cerca de 40% delas exportam, conforme Estrella (2023).

Como exemplos o maior consumidor do insumo em Santa Catarina (14,7% do volume), a cerâmica Portobello de Tijucas, inaugurou recentemente fábrica em Baxter, no Tennessee (EUA). Possui ainda a operação de mais 150 lojas (Portobello Shop) de varejo próprias e franqueadas e outra fábrica em Marechal Deodoro, no litoral Sul de Alagoas. Enfatiza-se também que a localização industrial reflete o acesso à matéria-prima (Mamigonian, 1976), casos do Sul catarinense com o carvão na origem do ramo cerâmico atualmente o maior consumidor de gás natural³. Além disso, a fábrica da BMW instalada recentemente (2014) em Araquari, no Nordeste catarinense, colocou como condição de implantação o acesso ao sistema de gás natural. A operação forma importante *cluster* (fenômeno “bola de neve”, conforme Mamigonian, 1976, p. 84), que atualmente apresenta 16 indústrias abastecidas com o insumo que atendem à nova fábrica automotiva, além de promover forte crescimento do PIB municipal (Estrella, 2023).

Destaca-se também outros importantes resultados que permite assumir que o setor cerâmico possui maior necessidade do uso da energia para seu processo produtivo ao responder por 48% do volume retirado com apenas 9,4% dos pontos de consumo. Já o ramo metal-mecânico possui 126 unidades, representando 37% do total de indústrias atendidas mostrando o interesse desse setor pelo gás natural. Esses dois ramos ajudam a explicar o fato de que Criciúma (setor cerâmico), Tijucas (Portobello) e Joinville (metal mecânico e têxtil⁴) serem os municípios que concentram 44% do consumo entre os 47 que eram abastecidos em 2022.

³ No caso do gás natural, já que o insumo chega após o processo urbano-industrial, foram as indústrias instaladas que definiram a localização para a implantação da infraestrutura de abastecimento que segue concentrada na Fachada Atlântica do território catarinense.

⁴ O ramo têxtil é o segundo com mais unidades abastecidas (52 unidades) e o quarto em volume de consumo, com 8,1% do total.



RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Entende-se que o estudo se associa à interpretação da dinâmica socioeconômica catarinense ao estudar o tema industrialização, forma produtiva presente enfaticamente no modo de produção capitalista conforme ajuda a explicar a teoria de ciclos econômicos (N. Kondratieff) adotada por Rangel (2012). As indústrias possuem também destacado papel no processo de urbanização das cidades e na formação dos territórios e espaços, como constata-se em Araruama. (Estrella, 2023). Em Santa Catarina o papel industrial é enfatizado em razão do estado ter crescido, de 1930-1980, acima da média nacional (Mamigonian, 2011) quando o Brasil se desenvolvia pouco abaixo da antiga URSS e do Japão, países que lideravam o desenvolvimento econômico naquele período, antes das três nações sofrerem interferências externas (Rangel, 2012). Atualmente, com o capitalismo em crise, em um longo período recessivo iniciado em 1973, o processo de desindustrialização é menos acentuado no estado (a indústria representa cerca de 20% do PIB) que a média do país (por volta de 10% do PIB). Além disso, a energia desempenha papel fundamental no processo produtivo, sendo o caso do gás natural um elemento de transição para as formas renováveis e que tende a alcançar o petróleo na composição do matriz mundial a partir da próxima década (Estrella, 2023). O insumo mostra-se também como um promotor tanto do desenvolvimento (onde há oferta), quanto da desigualdade regional (Estrella et al., 2022).

REFÊRENCIAS

ESTRELLA, Leonardo Mosimann; ROCHA, Isa de Oliveira; FERREIRA, Vinícius Augusto Bressan. Gás natural no território catarinense: desenvolvimento e desigualdade regional. **VI SEDRES**, p. 302-326. 2022. (Anais).

ESTRELLA, Leonardo Mosimann. **Gás Natural em Santa Catarina: uma análise crítica da concessão do serviço**. 1 ed. Florianópolis: Instituto Ignacio Rangel, 2023.

MAMIGONIAN, Armen. Vida regional em Santa Catarina. **Revista Orientação**. São Paulo: USP, 1964.



MAMIGONIAN, Armen. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 3, p. 389-481, jul-set. 1965.

MAMIGONIAN, Armen. Localização industrial no Brasil. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 51, p. 83-86, jun. 1976.

MAMIGONIAN, Armen. A Geografia e a formação social como teoria e como método. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (org). **O mundo do cidadão, um cidadão do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira. **Cadernos Geográficos**. Florianópolis: Imprensa Universitária, UFSC/CFH/GCN, n. 2, 2000.

MAMIGONIAN, Armen. A indústria de Santa Catarina: dinamismo e estrangulamento. In: MAMIGONIAN, Armen et al. (org.). **Santa Catarina: estudos de geografia econômica e social**. Florianópolis: UFSC, 2011. (Série Livros Geográficos, n. 4).

RANGEL, Ignacio de Mourão. **Ignácio Rangel: Obras Reunidas**. v. 1/2. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012.

VISION GAS - Núcleo de Estudo, Pesquisa e Observatório de Gás Natural. Repositório de Conteúdo. Acesso 16 dez. 2023. Disponível em: <https://www.visiongas.org/repositorio>.